



## Trabalhos Científicos

**Título:** Desvios Nutricionais Em Crianças De Uma Escola Pública: Diferença Entre Sexos?

**Autores:** CRISTIANE SOUTO ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); LUSYANNY PARENTE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ANA CAROLINA MONTENEGRO CAVALCANTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CEARÁ); SORAIA PINHEIRO MACHADO ARRUDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); CRISTIANO DA SILVA NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ)

**Resumo:** Objetivos: Caracterizar o perfil antropométrico de crianças de uma escola pública de Fortaleza (CE) e verificar diferenças do estado nutricional relacionado ao sexo. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal envolvendo 295 crianças com idade de 5 a 10 anos de ambos os sexos, matriculadas em uma escola pública de Fortaleza. Foram aferidos peso e altura, para posterior obtenção do índice antropométrico IMC/IDADE e do índice PESO/IDADE. O diagnóstico nutricional foi realizado com o auxílio do programa WHO AntroPlus, 2007 e a classificação da OMS (2007). Os dados foram tabulados no programa Excel e processados no Programa STATA versão 10.0, utilizando os testes Exato de Fisher ou Qui-Quadrado e considerando nível de significância de 5%. Resultados: Entre os escolares 41,4% eram meninas e 58,6% eram meninos. Segundo o IMC/I, 63,0% das meninas e 70,5% dos meninos estavam eutróficos; 32,0% das meninas e 29,5% dos meninos estavam com excesso de peso (sobrepeso + obesidade + obesidade grave) e 5,0% das meninas estava com magreza; não sendo encontrada magreza em nenhuma criança do sexo masculino; com diferença estatística entre os sexos ( $p=0,07$ ). De acordo com índice P/I, o peso elevado foi encontrado em 9,8% das meninas e 13,6% dos meninos; e a magreza em 3,3% dos meninos e 6,3% das meninas, sem diferença estatística entre os sexos ( $p=0,35$ ). Conclusões: No grupo estudado, os desvios nutricionais segundo o índice IMC/I (excesso de peso e magreza) foram mais prevalentes nas crianças do sexo feminino, com significância estatística, mostrando que o gênero pode está influenciando o desvio de estado nutricional entre as crianças.